

## Ata da reunião ordinária do Núcleo Gestor PDPFOR

1. Aos dezessete do mês de fevereiro de 2006, às 14h, no auditório da ETTUSA, reuniu-se, em sessão ordinária, o Núcleo Gestor presidido pelo Coordenador do Plano diretor Participativo e Secretário de Planejamento e Orçamento, José Me-neleu Neto. Estavam presentes representantes de diversos segmentos da sociedade, como poderá ser confirmado na assinatura desta ata.
2. A reunião foi iniciada sob a coordenação de Eveline Barros Leal, apresentando um vídeo institucional sobre o plano diretor. Após a apresentação Eveline Barros Leal questiona o processo político, a forma de alocar recursos para o PDPFOR e análise de peças técnicas e reafirma que a cidade sustentável deve ser ambientalmente sustentável. Acrescenta que a câmara legislativa está tratando da LOA e que isto é positivo para o plano diretor.
3. Samuel Waimer, do Gabinete da Prefeita, expõe que muitas questões foram levantadas sobre a metodologia, portanto, propõe que a tarde deste dia seja utilizada para pensar outros processos de divulgação e participação. E propõe uma agenda com funcionários da SEINF, para debate.
4. Paulo, do Polis, apresenta o cronograma de elaboração do Plano Diretor Participativo, conforme slide utilizado nas capacitações (quatro etapas: capacitação, leituras, audiências e eleição dos delegados). Propõe eixos prioritários do PDPFOR e faz referência ao 1º Fórum do PDPFOR. Aborda ainda sobre as audiências públicas temáticas (propõe várias formas para recolher as propostas – correio, urnas, Internet) e sobre a leitura jurídica, reafirmando que a proposta está de acordo com o Estatuto da Cidade. Propõe considerar o parte do LEGFOR, e o que será de fato revisado é o PD de 1992. Apresenta outras etapas do processo que são análise da letra da lei e as entrevistas com diversos segmentos sociais. Concluindo com a apresentação do cronograma do processo participativo (com datas).
5. Nara explica a metodologia para a leitura comunitária e para a leitura técnica – passo a passo para os multiplicadores.
6. Professor Lima considera o processo histórico do plano diretor.
7. Marcones propõe metodologia mais institucional apresentando questões como : Qual o papel da cidade de Fortaleza na RMF?
8. Nara apresenta a proposta de criação de agenda com sindicatos, ONGs e associações. E ainda, criar uma convergência de programas, projetos e ações dos governos municipal, estadual e federal. Pondera que a avaliação de ir além do que é pontual. Propõe questões maiores do que as que estavam no plano anterior – ter projeções consensuadas.
9. Lima ficou curioso para saber como a universidade pode colaborar com o processo. Afirmou que a UECE já tem uma proposta e que a visão desta entidade é a da geografia da percepção, não do local dela, mas do local do qual saiu (?). Propôs fazer a leitura comunitária também na universidade.
10. Eveline informou que existe um grupo que trabalha com cartografia afetiva. E falou a relevância, neste momento de deslocar o olhar do que é somente técnico para a apreensão do olhar da comunidade. Ressaltou da relevância da mobiliza-

ção e da publicidade. E reforçou a importância de sensibilização nos terminais (em todos).

11. O professor Lima expressou o seu desejo de realizar uma aula inaugural na UECE sobre este tema, convidando vereadores e deputados. Reforçou a relevância de divulgar em outros espaços como na veterinária, saúde pública e ciências sociais. Questionou o porque de fazer este processo depois da leitura comunitária, mas reconheceu que há a necessidade de capacitar mais pessoas.

12. Meneleu propõe debater o calendário do PDPFOR e discorda das críticas de divulgação. Afirma que o material está sendo divulgado, e também propõe outros momentos de capacitação, como também de outras leituras comunitárias em outras áreas e datas.

13. Nara informa que também haverá um olhar da criança e do adolescente (contato FUNCI)

14. Gama questiona o ponto de partida do PDP 2006 , se será o PD de 1992 retirado câmara. Reforça que este projeto é ambicioso para um tempo tão curto. Pondera ações passadas comparando por exemplo que o PD de 1992 levou um ano de sensibilização para construí-lo. Questiona ainda se deixou de existir CDDP e COMAM.

15. Nara teme que organize muito bem “a cidade que temos” e não consigamos construir a cidade que queremos. Propõe mais capacitação de leituras comunitárias.

16. \_\_\_\_\_ - avalia que no primeiro momento haverá poucas pessoas, portanto haverá um esvaziamento da leitura. E propõe que o tempo deixe de ser o foco e que se resolvam os reais problemas, iniciando um processo de qualidade com o tempo que se tem.

17. \_\_\_\_\_ - retoma a questão do tempo e questiona o prazo de conclusão.

18. Paulo pondera que a conclusão de todo o processo deve ir até 10 de outubro.

19. Wil propõe um termo de ajuste de conduta, provocando o Ministério Público e explicando as razões da impossibilidade de conclusão no prazo já estabelecido. O objetivo é ampliar o prazo. E ainda propõe fazer as mesmas capacitações em novos espaços.

20. Meneleu afirma que a leitura de base de dados já existe na SEPLA, em torno de 80 à 90%. Ainda afirmou que não serão desprezados estudos anteriores, mas a leitura deverá ser compreendida como uma releitura. Quanto à participação da Câmara de vereadores as expectativas são positivas. Em relação ao tempo, argumenta que apesar do tempo curto, será aproveitado o máximo possível. Ponderou que o núcleo deve ser a instância de pactuação. O papel do núcleo gestor é mais político, garantindo que todos os segmentos da sociedade também participem de forma efetiva do PDP. Propõe ainda um calendário mínimo, mas com a perspectiva de ampliação. E lembra que já há municípios avisando ao ministério de que não será possível cumprir o prazo, sendo para este municípios também relevante o processo participativo.

21. Luis (não foi possível fazer anotações)

22. Meneleu faz considerações sobre as leituras.

23. Professor Lima participou do Planefor e afirma a influência nos equipamentos implantados pelo prefeito de Maracanaú.
24. Meneleu propõe apresentação e debate de propostas.
25. Edson pergunta se haverá substituição de calendário ou se será um processo paralelo.
26. Meneleu apresenta proposta de calendário, informando que há um período para novas capacitações.
27. Nara apresenta considerações sobre o calendário, ponderando limitações na relação capacitação e primeiro fórum.
28. Lula Moraes pondera que há duas agendas do país que não podem ser desconsideradas: eleição e copa do mundo. Questiona se há possibilidade de alterar datas dos fóruns.
29. Meneleu pondera que o gargalo não é a capacitação, mas a leitura comunitária. E propõe como teto para a leitura comunitária 11 de março.
30. Nara pondera que o limite de data do fórum está vinculado com os gastos com publicidade. Pondera que a leitura comunitária deve terminar 10 dias antes senão inviabilizará o levantamento do processo. Propôs um entendimento mais simplificado do que é a leitura comunitária, que não é leitura técnica, mas uma impressão da comunidade da cidade que temos.
31. Mardônio uma experiência da conferência do Meio Ambiente e propôs a visita à varias estações de rádio e televisão para divulgação e esclarecimentos, agendando programas locais. Propõe agendar duas datas para leitura comunitária 04 e 11 de março.
32. Bia pondera que duas atividades no mesmo dia será muito cansativo.
33. Meneleu propõe utilizar duas semanas em horários curtos, em diferentes locais da cidade – utilizar espaço semanal noturno – e pondera que a capacitação não pressupõe a leitura.
34. Neta alerta para a agenda noturna, e propõe um estudo da agenda do OP.
35. Já está sendo trabalhado o orçamento de 2007 e questiona qual a prioridade da Prefeitura o PDP ou o OP.
36. Um conselheiro do OP afirma que a agenda do OP já está complicada por causa das eleições e da copa.
37. Eveline questiona a possibilidade de num mesmo encontro discutir OP e PDP.
38. Toninho (não foi possível fazer anotações)
39. Foi proposto considerar a existência de dois diagnósticos e cita LEGFOR. Propõem fazer um levantamento das carências e aceleração do processo. Aproveitar as oportunidades. O que é importante criar o hábito da participação popular.
40. Sobre a adequação do calendário foi proposta uma alteração de datas. O Fórum foi adiado para o dia oito (8) de abril do corrente ano e no dia vinte e cinco (25) de março um evento de capacitação em massa.
41. Ficaram acertadas reuniões semanais do Núcleo Gestor de 16 às 19h.
42. O professor Lima propõe a construção do regimento do núcleo gestor. Proposta para o próximo encontro: auditório da História (UFC).

43. Foram ainda apresentadas as seguintes ponderações: transporte, locais de encontro das AP (consultar a base para avaliar melhores locais), encontros aos sábados à tarde e reavaliar o desconhecimento da população sobre o processo e sobre o tema.

44. ENCAMINHAMENTOS: Sepla agenda próximo encontro no auditório, enviar regimento por e-mail ou fax, produção da ata para assinatura no próximo encontro.

45. Nada mais havendo a tratar o Coordenador do PDPFOR, José Meneleu Neto, encerrou a reunião, determinando a lavratura desta ata, que, após lida e achada conforme, vai assinada pelos presentes. Fortaleza, 17 de fevereiro de 2006.

	Nome	Entidade	Contato
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
1			
0			
1			
1			
1			
2			
1			
3			
1			
4			
1			
5			
1			
6			
1			
7			
1			
8			
1			
9			
2			
0			
2			
1			

2  
2  
2  
3  
2  
4  
2  
5  
2  
6  
2  
7  
2  
8  
2  
9  
3  
0

